



ALFABETIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CONTEXTO BRASIL - ANGOLA: POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO ESCOLAR [E NÃO-ESCOLAR], PRÁTICAS CULTURAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Fernando Félix Jorge Basílio¹

Luis Carlos Ferreira²

RESUMO

Os estudos que tratam da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, especialmente, no Maciço de Baturité, Ceará/Brasil e nos países da CPLP tem reunido nossos esforços em acolher a temática em torno da visibilidade e das finalidades da modalidade para a formação profissional e humana das pessoas que dela buscam a melhoria de suas condições de vida. Nesse sentido, o propósito da pesquisa é analisar o conhecimento dos estudantes angolanos da UNILAB quanto às concepções de ensino, as práticas pedagógicas e as experiências culturais entre as instituições formais e não-formais, na perspectiva da alfabetização e educação de adultos no contexto Brasil e Angola. Subsidiados pelos fundamentos de Paulo Freire, Isaac Paxé e Filipe Zau entre os mais destacados, relacionamos os conhecimentos teóricos às práticas pedagógicas autônomas e libertadoras para ampliação da independência angolana e de sua população. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho descritivo em que, por meio de um questionário virtual foi feita consulta entre os estudantes angolanos da UNILAB dos diferentes cursos, acerca do conhecimento (ou não) da modalidade de educação de jovens e adultos em Angola. Os resultados da pesquisa demonstraram que a Educação de Jovens e Adultos em Angola tem sido importante para o desenvolvimento do país, sobretudo, educacional em relação aos índices de redução do analfabetismo. No entanto, os estudantes angolanos da universidade, por diversas razões, responderam não ter conhecimento da modalidade bem como suas finalidades para os rumos da educação angolana, o que reforça os inúmeros desafios encontrados para que a Educação de Jovens e Adultos tenha a notoriedade necessária à transformação social das pessoas que buscam a melhoria de suas condições de trabalho e de vida.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; estudantes-angolanos; formação escolar.

Unilab, Instituto de Humanidades, Discente, basilio@aluno.unilab.edu.br¹

Unilab, Instituto de Humanidades, Docente, luisferreira@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Nesse trabalho, pretendemos apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida no Edital Proppg 04/202, promovida pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNILAB), cujo objetivo consistiu em analisar o conhecimento dos estudantes angolanos da UNILAB quanto às concepções de ensino, as práticas pedagógicas e as experiências culturais entre as instituições formais e não-formais, na perspectiva da alfabetização e educação de adultos no contexto Brasil e Angola. No caso, o público-alvo caracterizou-se por estudantes angolanos matriculados na UNILAB em diversos cursos de graduação que possam subsidiar a pesquisa, a partir de suas realidades locais [Angola], entendimento e conhecimento acerca dessa modalidade de educação e ensino.

Adiantamos que a educação de jovens e adultos, ao longo dos anos, tem sido invisibilizada e seus sujeitos-estudantes excluídos do processo educacional que os façam ingressar nos bancos escolares bem como permanecerem, com êxito nas instituições de ensino. No caso angolano, as questões culturais tornam os desafios ainda maiores quando, muitos não conseguiram dar continuidade aos estudos por motivos diversos e, ao ingressarem na modalidade, encontraram dificuldades na conclusão dos estudos.

Sendo assim, as respostas dadas às indagações propostas aos estudantes, nos permitiram analisar os resultados apurados no âmbito da investigação.

Pela Lei de Base do Sistema Educacional, a educação de jovens e adultos é “o subsistema de educação de adultos que visa a recuperação do atraso escolar mediante processos e métodos educativos intensivos e não intensivos,[...] nas escolas polivalentes, em unidades militares, [...] a partir dos 15 anos de idade (ASSEMBLEIA NACIONAL, 2001, p. 12).

Nesse contexto, a experiência de escuta aos estudantes-angolanos da UNILAB envolvidos, direta ou indiretamente, na atividade científica de investigação deram subsídios para o acesso aos dados e entendimento sobre as práticas educativas no país.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa, de cunho descritivo-interpretativo teve o interesse de consultar, voluntariamente, os estudantes angolanos para analisar o conhecimento sobre a modalidade de educação e ensino, a Educação de Jovens e Adultos, em seu país para que, ao final, pudéssemos discutir as intervenções no contexto do país em comparação com as questões ligadas ao conhecimento dos brasileiros sobre essa mesma modalidade.

A perspectiva cultural serviu de base para que a EJA em Angola fosse reconhecida para o público adulto que deixou os bancos escolares e, ao mesmo tempo, as situações cotidianas também ligadas à cultura estiveram presentes e interferiram na permanência da criança e do jovem na idade escolar. Ou seja, destacamos aspectos culturais que envolveram os rituais de iniciação das raparigas, a preferência dos meninos nas salas de aula em caso de pagamento da primeira mensalidade (propina), gravidez indesejada, casamentos prematuros ou prometidos, a reprodução do modelo dominante e opressor da menina-mulher impedida de estudar para cuidar do lar e dos filhos, assim como a experiência de afastamento dos estudos devido à guerra armada no processo de independência, entre outras razões que explicam o retorno à escola.

Assim, pautamos a metodologia na coleta de dados com base na construção do instrumento de análise por meio de um questionário disponibilizado na plataforma do Google Forms, com três perguntas amplas sobre a realidade da EJA em Angola.

As perguntas feitas foram: Fale o que você sabe sobre a Educação de Jovens e Adultos em Angola? Conhece e pode falar quais os motivos que levam a pessoa a sair da escola e depois retornar na Educação de Jovens e



Adultos? Quais os benefícios você pode dizer a respeito do retorno aos estudos por meio da EJA?

A escolha pelo instrumento online serviu tanto para a implementação da pesquisa a partir do contexto de pandemia da COVID-19 que nos impediu contato direto aos participantes e, não por acaso, por entendermos que o auxílio da tecnologia contribuiu para alcançar maior número de respondentes, físico e socialmente distanciados pela emergência sanitária.

Sendo assim, a técnica de estudo utilizada na análise dos dados coletados nas mensagens registradas nos questionamentos feitos, esteve pautada na análise de conteúdo, de Laurence Bardin (1977, p.39) que conceitua como um “conjunto de técnicas [e] se vale da comunicação como ponto de partida [...] é sempre feita a partir da mensagem e tem por finalidade a produção de inferências”.

A pesquisa contou, então, com 29 (vinte e nove) estudantes angolanos da UNILAB, matriculados entre os diversos cursos de graduação que responderam ao chamado virtual da pesquisa. Por ter sido concluída, aspectos importantes puderam ser discutidos e apresentados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dadas pelos estudantes angolanos na UNILAB nos dizem pouco sobre o conhecimento acerca da educação de adultos em Angola. Com algumas respostas muito simples apresentadas no questionário virtual, conseguimos compreender que são poucos os estudantes que não sabem nada sobre a EJA ou nunca ouviram falar desta modalidade de ensino, enquanto a maioria compreende pouco sobre os fundamentos que justificam a existência da modalidade.

Das 29 (vinte e nove) respostas dadas, 07 (sete) com registros muito simples sobre o conteúdo acerca dessa modalidade. Desse número, 01 (uma) informa ter pouco conhecimento sobre o assunto, a exemplo das seguintes falas:

“Sinceramente conheço pouca coisa, sei apenas que é espécie de um programa de recuperação da escolaridade para os adultos”.

“Pouco mais sei sobre isso”.

“É uma educação que permite que jovens como adultos aprenderam a ler e escrever corretamente”.

As demais 22 (vinte e duas) falas, conseguiram dar um retorno da educação de jovens e adultos de modo explicativo e fundamento, em que a maioria de estudantes conseguiu nos apresentar ou nos mostrar que tinha algum conhecimento sobre a EJA em Angola. Podemos observar nas falas de alguns entrevistados, destacamos as mais potentes que nos ajudam ao entendimento da modalidade:

“O Eja é um plano do executivo angolano que visa acolher e reforçar a educação (alfabetização) de jovens e adultos que se encontram fora dos níveis do sistema de educação de Angola. Assim, com esse projeto e execução o estado reduz significativamente o número de cidadão analfabeto no país e integraliza as pessoas alfabetização a partir desses planos no desenvolvimento do país”.

“A educação de jovem e adulto em Angola é um programa que visa em buscar o tempo perdido de educação de muitos adultos, tem sido benéfico este programa para todo mundo e na maioria das vezes são sem custos”.

“A educação de jovens e adultos em Angola tem acontecido em escolas normalmente particulares, normalmente conhecida com explicações, onde normalmente têm ensinado jovens e adultos que em um certo momento não tiveram oportunidade de estar na escola, essas mesmas pessoas muitas das vezes são refugiados de guerra, antigos combatentes do exército ou mesmo camponeses que antigamente preferiram estar na lavoura cultivando”.

Os respondentes do questionário online, ao serem perguntados sobre os benefícios para o estudante que retorna aos estudos por meio da EJA, vimos que as respostas dão sentido ao conteúdo da pergunta anterior,



quando informam que:

“O benefício que poderia citar, seria o combate ao analfabetismo”.

“Um dos benefícios é tirar a juventude da delinquência, e muitas das vezes ajuda quem nunca teve a oportunidade de ter uma formação a pensar no seu futuro como um profissional. Na verdade existe vários benefícios no EJA para os que de um jeito ou de outro não tiveram oportunidade de estar na escola.

“A pessoa se torna autônoma na escrita e leitura, diminui o índice de analfabetismo no país”.

“Poder formar-se em uma determinada área do conhecimento e contribuiu no desenvolvimento do país”.

Na terceira e última questão levantada para saber se o estudante-angolano “Conhece e pode falar quais os motivos que levam a pessoa a sair da escola e depois retornar na Educação de Jovens e Adultos?” nos depararmos com respostas mais elaboradas a respeito da questão levantada, conseguimos entender que os estudantes angolanos sabem da importância e reconhecem as questões culturais como determinantes para a continuidade dos estudos: casamento precoce, gravidez na juventude, acesso às drogas, dificuldade financeira das famílias, acesso e melhoria nas condições de trabalho, além da guerra civil que aconteceu no país que impediu muitos habitantes de permanecerem na escola, resultado da falta de políticas públicas para educação que possibilite o acesso nos espaços de ensino formal.

Então, numa breve síntese podemos falar que sobre a EJA em Angola, a princípio, muitos respondem pelo que conhecem também da realidade brasileira e, por associação, ouviram falar sobre a modalidade e/ou manifestam algum entendimento. A segunda questão levantada, pressupomos ter contribuído para que os estudantes angolanos da UNILAB pudessem responder de forma mais segura, relacionando com as experiências culturais do país e, por esse motivo, as questões financeiras foram as mais citadas e subsidiaram outras situações geradoras de evasão nas salas de aula do ensino regular, como as citadas: gravidez indesejada, falta de tempo, ou mesmo, a resposta “não sei”. E, por fim, a terceira e última indagação, está centrada na formação e profissionalização como mais recorrentes entre os benefícios do retorno às salas de aula da EJA.

Adiantamos que a pesquisa interessa que a temática da EJA possa fazer parte do currículo dos estudantes das Licenciaturas, sobretudo, na UNILAB entre os cursos de formação de professores que possibilitem o diálogo e a troca de conhecimento a ser mais debatido, a partir das realidades que os estudantes brasileiros e internacionais carregam para as salas de aula, com destaque aos processos ligados às aprendizagens em suas comunidades de aprendizagem e instituições de ensino formais em Angola.

CONCLUSÕES

A pandemia da COVID-19, durante o período da pesquisa, demandou rumos um tanto diferentes do sentido pensado inicialmente, quando consultamos os estudantes-angolanos da UNILAB a respeito da temática, pois ao trabalharmos com a modalidade estimava-se in loco conhecer a realidade e buscar do cenário institucional da EJA.

Considerando a inserção de angolanos na universidade e a relação com os cursos de graduação, o questionário virtual serviu de instrumento válido para a produção e interpretação dos dados. Percebemos o quanto algumas respostas analisadas apontam para determinadas aproximações conceituais pela nomenclatura e natureza da modalidade - Educação de Jovens e Adultos. Por outro lado, identificamos certo distanciamento dos estudantes-respondentes da pesquisa ao terem dificuldades em caracterizar os motivos, identificar as necessidades e benefícios da modalidade entre os que buscam a recuperação da formação e, sobretudo, relacionar aos aspectos culturais que constituem parte das experiências no país.

Destacamos também que os estudantes-angolanos dos cursos de Licenciatura apresentam mais facilidade em



discorrer sobre a modalidade e explicar melhor como se caracteriza e se realiza a EJA em Angola, o que não ocorre com os estudantes dos bacharelados que apresentam mais dificuldades em falar sobre a modalidade, possivelmente, por conta de sua formação acadêmica.

É importante ampliarmos o olhar para as pesquisas e escritas sobre a educação de adultos em Angola, de modo a chamar atenção de pesquisadores, gestores, professores, interessados nas questões educacionais ligadas à EJA em Angola. Além disso, a divulgação e disseminação de políticas públicas educacionais de inclusão e incentivo à retomada dos estudos por parte dos que passaram pela escola. Ao mesmo tempo, serve de destaque para os currículos educacionais aliados ao cotidiano e as culturas comprometidas com a permanência da criança e do jovem em idade escolar, reduzindo a quantidade de pessoas que precisarão recorrer a modalidade, se assim conseguirem acesso, com qualidade de ensino, aos bancos escolares.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNILAB, por meio do Edital Proppg 04/2021, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq/UNILAB), responsável pelo incentivo da bolsa de estudos, que possibilitou que eu debruçasse sobre os dados da pesquisa, discorrendo com maior qualidade e comprometimento.

REFERÊNCIAS

- ASSEMBLEIA NACIONAL. Lei de Bases do Sistema de Educação. Lei n.º 13/01. Luanda 31 de Dezembro de 2001. República de Angola.
- BARDIN, Laurence. ANÁLISE DE CONTEÚDO. Lisboa: Edições 70; 1977.
- GODOY, Arilda Schmidt. PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de fevereiro de 2022.